

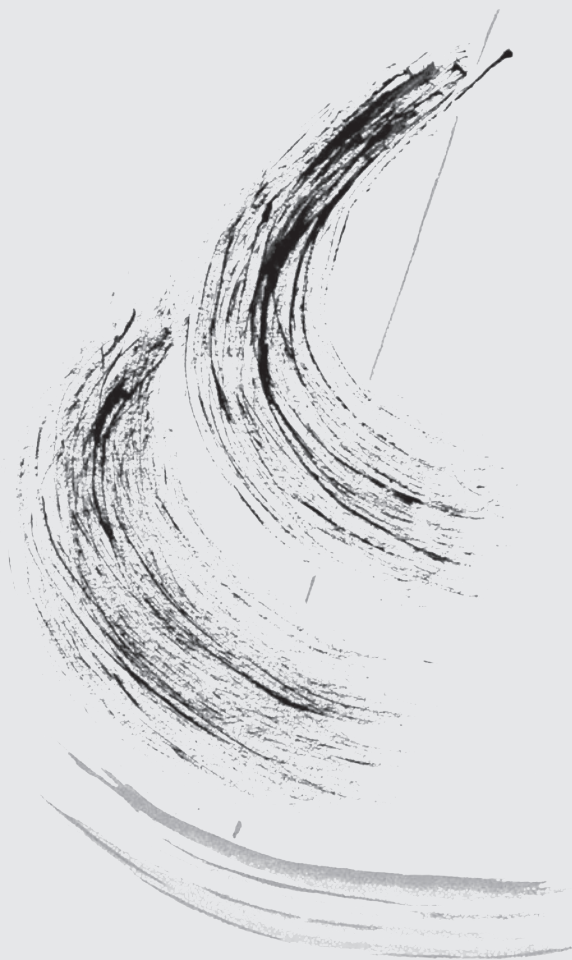
Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

EDITORES: ELOY RODRIGUES, ALMA SWAN, ANA ALICE BAPTISTA



Ficha técnica

Título: Uma Década de Acesso Aberto na UMinho e no Mundo

Editores: Eloy Rodrigues, Alma Swan e Ana Alice Baptista

Edição: Universidade do Minho, Serviços de Documentação

Ilustração da capa: Alma Swan

Data: Novembro de 2013

ISBN : 978-989-98704-0-6

ISBN (Edição electrónica): 978-989-98704-1-3

Depósito legal: 366325/13

Tiragem: 500 exemplares

Execução gráfica: Publito - Estúdio de Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial Pitancinhos, Lote 19
4700-727 Palmeira BRAGA (Portugal)
Tel.:253 283 843 - Fax: 253 283 863
www.publito.pt - publito@publito.pt

Índice

Prefácio

Acesso Aberto ao Conhecimento Científico

Algumas notas sobre a experiência da Universidade do Minho 7
Rui Vieira de Castro

Foreword 13
Tom Crochane

From toll access to Open Access:

The concept and evolution of new models

for research communication 15
Frederick Friend

RepositóriUM: 10 anos de Acesso Aberto ao Conhecimento 25
Eloy Rodrigues, Ricardo Saraiva

Ten-year Analysis of University of Minho Green OA

Self-Archiving Mandate 49
Yassine Gargouri, Stevan Harnad, Vincent Larivière

Open Access in Europe 67
Alma Swan

MedOANet: Facilitating Coordinated Open Access Policies

and Strategies in Mediterranean Europe 79
Victoria Tsoukala, Evi Sachini

Setting the Default to “Open”: Realizing a Vision

Through Participatory Repository Infrastructures in Europe 93
Donatella Castelli, Birgit Schmidt, Najla Rettberg

The Evolution of Open Access in the United States 109
Heather Joseph

Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto LA Referencia: a integração da produção científica regional	123
<i>Bianca Amaro, Carmen Gloria Labbé, Malgorzata Lisowska, Silvia Nakano</i>	
Acesso Aberto no Brasil: Aspectos históricos, ações institucionais e panorama atual	133
<i>Sely M. S. Costa, Hélio Kuramoto, Fernando C. L. Leite</i>	
O RCAAP e a evolução do Acesso Aberto em Portugal	151
<i>José Carvalho, João Mendes Moreira, Ricardo Saraiva</i>	
Os Investigadores em Portugal e a sua relação com o Acesso Aberto à produção científica	173
<i>Pedro Príncipe, Clara Parente Boavida, Eloy Rodrigues, José Carvalho, Ricardo Saraiva</i>	
Acesso Aberto @ISCTE-IUL	187
<i>Maria João Amante</i>	
A Gestão de Informação de I&D e o Acesso Aberto na Universidade do Porto	203
<i>Lígia M. Ribeiro, Eugénia M. Fernandes</i>	
Biblioteca Digital do IPB: Integração, Partilha e Acesso Aberto	221
<i>Clarisse Pais, Albano Alves</i>	
Reinventing Open Science for the 21 st Century	239
<i>Geoffrey Boulton</i>	
Notas biográficas	251

Biblioteca Digital do IPB: Integração, Partilha e Acesso Aberto

Clarisse Pais
Instituto Politécnico de Bragança

Albano Alves
Instituto Politécnico de Bragança

Resumo

Em junho de 2006 foi criada a Biblioteca Digital do IPB e em novembro desse mesmo ano foram depositados os primeiros documentos. Foram dados os primeiros passos para a concretização de um objetivo plural - a criação de um repositório. É uma estrutura de apoio à investigação que promove a integração, a partilha e o acesso aberto à produção científica, realizada e produzida pela comunidade académica do Instituto Politécnico de Bragança. É, assim, um garante da preservação da memória intelectual e da investigação aplicada de referência.

A implementação do repositório foi sempre apoiada pela atual presidência do IPB, facilitando, assim, a tomada de decisões e a definição da Política de Auto-Arquivo de Publicações na Biblioteca Digital do IPB. De destacar ainda que o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPB estabelece a “obrigatoriedade” de depositar as publicações científicas na Biblioteca Digital do IPB.

Abstract

In June 2006, the Digital Library of IPB was created and in November of that same year the first documents were deposited. These were the first steps to achieve a plural goal - the creation of a repository. It is a framework to support researchers that promotes the integration, sharing and open access to scientific outputs of the academic community of the Polytechnic Institute of Bragança. It is thus a guarantee of the preservation of intellectual memory and reference applied research.

The repository implementation was always supported by the current presidency of IPB, thus facilitating decision-making and the definition of the Self-Deposit Publication Rules in the Digital Library of IPB. We also underline that the IPB Evaluation System Regulation of Academic Staff Performance establishes the “obligation” to deposit scientific outputs in the Digital Library of IPB.

Origem do Acesso Aberto no IPB

A presença na 1ª Conferência de Open Access, organizada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, em 2005, foi o primeiro contacto dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do Instituto Politécnico de Bragança (à frente designado por IPB) com os repositórios de publicações científicas em acesso aberto. Em 2006 foi estabelecido o objetivo estratégico de aumento da visibilidade externa da produção científica do IPB e, simultaneamente, do estreitamento da relação com a comunidade envolvente, disponibilizando publicamente os resultados da investigação.

Decidiu-se adoptar uma política de acesso aberto como uma forma de atingir aquele objetivo estratégico. Desenvolveu-se um projeto que incluía a implementação de um repositório institucional.

A presidência do Instituto Politécnico de Bragança lançou um desafio aos Serviços de Documentação para que se candidatassem a financiamento. Em abril de 2006 efectuou-se a candidatura que foi aprovada em final de janeiro de 2007.

A Biblioteca Digital do IPB foi implementada, com o software Dspace em junho de 2006. Esta é uma plataforma de código aberto que pode ser expandida e parametrizada de acordo com as necessidades de cada instituição, pelo que após a instalação foram efectuadas as seguintes alterações:

- Autenticação em LDAP (programação para as particularidades do LDAP do IPB);
- Parametrização de *layout* ou estética (mudança de cores, aspeto, imagens, fontes, etc.);
- Configurações de formulários para cada tipo de objeto (artigos, conferências, teses);
- Parametrização das coleções de modo a implementar os formulários específicos de cada uma;
- Instalação e configuração de *add-ons* (módulos que permitem outras funcionalidades):
 - *Add-on* de estatísticas – Permite estatísticas globais e por cada objeto;
 - *Add-on* de sugestão de item – Permite sugerir o artigo a outro utilizador;
 - *Add-on sitemaps* – Permite melhorar a pesquisa pelo Google;

- Traduções diversas da plataforma Dspace;
- Instalação de estatísticas globais da plataforma;
- Monitorização e análise dos registos diários do sistema;
- Configurações para o envio de emails para os utilizadores;
- Instalação e configuração do sistema de *handle* para obter identificadores persistentes;
- Interação com o Google para melhorar as pesquisas e o *ranking* do repositório na hierarquia do motor de pesquisa;
- Inscrição da Biblioteca Digital do IPB no *OpenDOAR*.

Nos primeiros meses, a ajuda dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho foi inestimável. Como resultado dessa ajuda, em novembro de 2006 foram depositados os primeiros documentos, entrando assim em produção.

Envolvimento Institucional

Com o objetivo de desenvolver um processo de tomada de decisões tão participado quanto possível, que fosse funcional e adaptado às realidades do IPB, em 2007, foi constituído o Conselho Coordenador dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB (entretanto desativado), formado pelo Vice-Presidente do IPB, por um docente eleito em Conselho Científico, representantes de todas as Escolas do IPB e pela Coordenadora dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB.

Este órgão definiu a estrutura de organização do repositório e pronunciou-se sobre a política de auto-arquivo que, entretanto, tinha sido criada. Era ainda atribuição deste Conselho deliberar sobre situações que, eventualmente, contrariassem a política de auto-arquivo.

No que diz respeito à organização da Biblioteca Digital do IPB, optou-se por uma estrutura que se baseasse na orgânica do IPB, ou seja, constituída por 5 comunidades representando as Escolas e por sub-comunidades que representam os departamentos.

Ao Conselho Coordenador foram apresentados documentos orientadores do funcionamento da Biblioteca Digital do IPB:

1. Procedimentos para a constituição de uma comunidade;
2. Orientações para a constituição de uma comunidade;

3. Termo de Entendimento;
4. Licença de Distribuição não exclusiva;
5. Modelo de Política de auto-arquivo de publicações;
6. Formulário de adesão e criação de novas comunidades;

Os representantes de cada Escola fizeram uma auscultação de opiniões e sensibilidades junto dos respetivos órgãos representativos, relativamente aos documentos acima mencionados, ao que se seguiu a sua aprovação. Os departamentos de cada Escola enviaram para a Biblioteca Digital a metodologia geral de definição das comunidades e coleções e a estrutura do *workflow* de validação dos depósitos no Repositório.

Ainda em 2007, houve várias reuniões com os Coordenadores de Departamento, realizando-se ações de formação nas diferentes Escolas com o intuito de explicar os objetivos do repositório, esclarecer sobre o acesso aberto e incentivar os autores para o auto-depósito no repositório. Foi ainda elaborado o Guia de Depósito na Biblioteca Digital e enviado para o endereço de *e-mail* geral dos docentes/investigadores do IPB.

Aceitação da Biblioteca Digital do IPB

O ano de 2008 foi crucial para a efetiva aceitação da Biblioteca Digital do IPB no

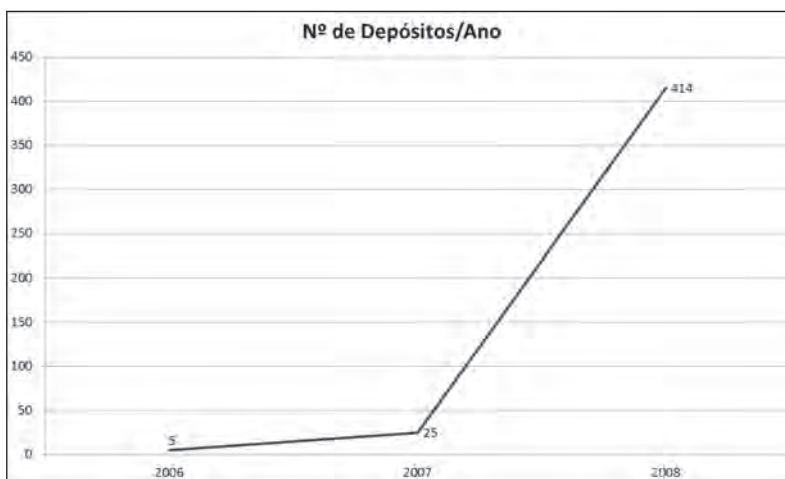


Gráfico 1: Nº de Depósitos desde a criação até 2008

seio da comunidade académica do IPB. Ao longo de 2008 foram depositados na Biblioteca Digital 414 documentos (Gráfico 1) que incluem artigos, capítulos de livros, comunicações em conferências, teses de mestrado e doutoramento. Estavam disponíveis em acesso aberto 100% dos documentos. Com esta abertura, o repositório institucional do Instituto Politécnico de Bragança registou 34 149 downloads e 31 656 acessos provenientes de 71 países e territórios de todo o mundo. A média de downloads por documento foi de 82, e a de acessos foi de 76.

Candidatura da Biblioteca Digital do IPB ao RCAAP e SARI

Atualmente um dos maiores problemas que se coloca a uma instituição é a falta de visibilidade e a interação com o meio envolvente. Graças à tecnologia digital, as redes entre investigadores expandem-se para passarem a incluir formas aprimoradas e inovadoras de representação e interligação do conhecimento (Pais, 2010).

O RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) foi criado com o objetivo de recolher, agregar e indexar os conteúdos científicos em acesso aberto existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D, sendo um serviço avançado sobre a rede nacional de investigação e ensino, a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCAAP). A necessidade de integrarmos o RCAAP era um ponto de honra e prestígio para o IPB.

Em meados de março de 2009 foi efetuada uma candidatura ao RCAAP e ao SARI (Serviços de Alojamento de Repositórios Institucionais), tendo o IPB sido selecionado. Para que os dados fossem integrados no RCAAP, dado que o repositório do IPB estava na versão 1.4.1., houve necessidade de fazer a atualização para a versão 1.5.2. A integração no portal RCAAP obrigava a efetuar alterações nos metadados de modo a ficarem uniformes com o projeto RCAAP e as diretrizes DRIVER. Após este processo, estavam reunidas as condições para a importação dos dados do repositório para a infraestrutura do SARI.

A adesão ao RCAAP e ao SARI trouxe vantagens acrescidas para o IPB. Como não havia recursos humanos adstritos à Biblioteca Digital, o que condicionava a atualização e o desenvolvimento da plataforma, estes serviços, para além de promoverem a racionalidade de recursos no armazenamento do repositório, assumem mais-valias indiscutíveis em termos de atualização e desenvolvimento a nível da plataforma e de outros requisitos, tais como:

- *Integração do repositório num projeto nacional;*
- *Maior visibilidade da produção científica do IPB;*

- *Reconhecimento dos autores e das áreas científicas a nível internacional;*
- *Desenvolvimento de novas potencialidades na plataforma do DSpace;*
- *Melhoria na consulta de estatísticas de visualização e download da produção científica;*
- *Inclusão da produção científica em vários motores de pesquisa;*
- *Integração com a B-on*
- *Interoperabilidade com o DeGóis;*
- *Interoperabilidade com o OpenAire;*

Vantagens do SARI:

- *Serviço de alojamento gratuito;*
- *Manutenção e gestão da infra-estrutura;*
- *Cópias de segurança dos conteúdos do repositório;*
- *Serviço de help-desk. (RCAAP)*

Compromissos Institucionais

Desde que a Biblioteca Digital do IPB foi implementada e uma vez que integra o RCAAP, foram desenvolvidos esforços que colocam a instituição numa posição de vanguarda relativamente a muitas outras instituições de ensino superior.

Em 8 de novembro de 2009 o IPB assinou a Declaração de Berlim, aderindo formalmente ao acesso aberto (The Berlin Declaration on Open Access).

Em 30 de abril de 2010 foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Permanente do IPB, a Política de Auto-Arquivo de Publicações na Biblioteca Digital do IPB¹, tornando-se na primeira instituição portuguesa de ensino superior politécnico a possuir uma política de obrigatoriedade de auto-arquivo de todas as publicações produzidas pelos docentes e investigadores.

Os pontos mais importantes da política de auto-arquivo das publicações na Biblioteca Digital do IPB são:

¹ <http://www.ipb.pt/go/a315>

- *O depósito de documentos na Biblioteca Digital do IPB deve ser efetuado através do auto-arquivo.*
- *O Instituto Politécnico de Bragança adota uma política de obrigatoriedade no depósito de todas as publicações produzidas pelos docentes/investigadores.*
- *A Biblioteca Digital do IPB constitui o registo oficial da produção intelectual do IPB. (Biblioteca Digital do IPB, 2010)*

Em 19 de agosto de 2010, fez-se a Inscrição da política de auto-arquivo no ROAR-MAP e em 23 de novembro de 2010 a inscrição no diretório Luso-Brasileiro.

Em 10 de Janeiro de 2011, foi publicado o Regulamento n.º 14/2011² - Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança – que veio reforçar a obrigatoriedade do auto-arquivo, impondo o depósito prévio da produção científica na Biblioteca Digital do IPB para poder ser considerada na avaliação de desempenho. De facto este regulamento estabelece que “São apenas considerados os artigos depositados na Biblioteca Digital do IPB”. Desta forma, o repositório do IPB foi o primeiro repositório em instituições do ensino superior a ser interoperável com o sistema de avaliação docente, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento e Gestão de Dados do IPB.

Conforme o Gráfico 4, esta alteração introduziu uma modificação substancial no padrão de depósitos, originando um aumento de 50% em relação aos anos transatos.

Anteriormente, criavam-se as coleções conforme orientação fornecida pelos Departamentos. Com a entrada em vigor do Regulamento do Sistema de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, houve necessidade de se criar novas coleções e uniformizar os respetivos títulos, para todas as 35 comunidades alvo de avaliação. O regulamento de avaliação define várias categorias de publicações (por exemplo, “livros científicos com arbitragem”, “artigos em revistas indexadas ao ISI”, “artigos em revistas não indexadas ao ISI”, etc.), com valoração diferenciada, e o facto de o repositório definir coleções equivalentes facilita todo o trabalho de avaliação, nomeadamente no que respeita à validação dos metadados de cada registo.

Com esta uniformização criaram-se coleções que representassem todo o tipo de documentos produzidos no IPB e que estivessem de acordo com o Regulamento³.

2 <http://www.ipb.pt/go/d391>

3 <https://bibliotecadigital.ipb.pt/community-list>

Interoperabilidade com o Restante Sistema de Informação do IPB

A estratégia do IPB, para recolha e registo de informação relativa à produção científica, passa pela obrigatoriedade do depósito no repositório institucional e integração posterior com o restante Sistema de Informação do IPB. Desta forma, garante-se a validação e verificação dos dados relativos à produção científica – correção dos elementos que caracterizam cada publicação, coerência de formatos e eliminação de repetições – que fica a cargo dos Serviços de Documentação e Bibliotecas. Consequentemente, a disponibilização de informação respeitante à produção científica no portal do IPB e das suas Escolas – apresentação concisa, mas com acesso a informação detalhada, integração coerente ao nível gráfico e atualização periódica – pode ser efetuada de forma automática. Conseguem-se ainda reduzir a sobrecarga de trabalhos dos docentes/investigadores, fazendo toda a recolha da produtividade científica, num ponto único, e produzindo posteriormente diversos relatórios/estatísticas.

Tendo em conta que não existem ainda *Web Services* bem definidos para interface com a Biblioteca Digital do IPB, a estratégia de integração com o Sistema de Informação do IPB baseia-se no acesso HTTP aos registos e na utilização dos *handles*.

Para se fazer a divulgação da produtividade científica no portal da instituição, foi desenvolvida uma aplicação que faz recolhas periódicas de todos os *handles* do IPB, navegando nas várias comunidades (as 5 Escolas do IPB) e fazendo a análise sintática do HTML devolvido. Sempre que surge um novo *handle*, a aplicação descarrega os metadados correspondentes (coleção, data de publicação, autores, título, título da publicação ISBN/ISSN, vol. Nº, pág.). Toda a informação necessária para apresentação resumida no portal do IPB é mantida numa base de dados local, mas o acesso aos detalhes do registo (com base no *handle*) é sempre efetuado através da Biblioteca Digital.

Para ligação à plataforma de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, por exemplo, os docentes são obrigados a indicar os *handles* dos registos correspondentes às suas publicações. Com base no *handle*, é descarregada da Biblioteca Digital informação de resumo (título, ano, autores), sendo logo de seguida apresentada a valoração respetiva (Fig. 1). Esta informação é armazenada localmente, para garantir que o processo de avaliação pode continuar, mesmo quando o acesso à Biblioteca Digital deixa de ser possível.

A existência de um identificador único para cada autor deverá, futuramente, facilitar a integração com esta plataforma.

The screenshot shows the RAD 1.2.21 interface for the 'Avaliação do Pessoal Docente do IPB'. The main menu includes 'Grelha de Avaliação', 'Perguntas Frequentes', and 'Regulamento'. The current section is 'Avaliação do Pessoal Docente do IPB', with sub-sections for '1. Componente Técnico-Científica', '2. Componente Pedagógica', '3. Componente Organizacional', and '4. Relatório de Actividades (PDEC)'. The '1. Componente Técnico-Científica' section is expanded to show '1.1 - Publicações resultantes da actividade científica ou no domínio das artes'. Under this, there are four categories: 'a. Autoria de livros científicos com arbitragem', 'b. Autoria de capítulos', 'c. Autoria de artigos em revistas indexadas ao ISI', and 'd. Autoria de artigos em revistas com arbitragem científica não indexadas ao ISI'. A dialog box is open for '1.1-a. Autoria de livros científicos com arbitragem', with fields for 'Título', 'Ano', 'URI', 'Internacional', and 'Autores'. The 'URI' field contains 'http://hdl.handle.net/10198/7830' and the 'Internacional' field is set to 'Sim'.

Fig. 1: Processo integral da inserção do *handle* na plataforma de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente.

Avaliação, Evolução e Estatísticas da Biblioteca Digital do IPB

Os repositórios institucionais revestem-se de uma importância cada vez maior para as instituições enquanto produtoras de ciência e de conhecimento, servindo como plataformas gestoras de informação. Existe uma multiplicidade de dados suscetíveis de serem aproveitados para gestão, monitorização e análise estatística sobre as publicações científicas, a evolução dos conteúdos e o sucesso decorrente das consultas e *downloads* efetuados.

Tal como as Instituições do Ensino Superior e os centros de investigação, os repositórios também são avaliados pelas ferramentas *webométricas*. O *Ranking Web of Repositories* é um dos mais populares. A Biblioteca Digital do IPB, nesta última versão (julho de 2013) ficou em nono lugar neste *ranking* no universo português, tendo sido o primeiro repositório das instituições politécnicas. A nível mundial ficou em 267º lugar, dos 1563 repositórios avaliados. Esta avaliação tem como objetivos principais “melhorar a visibilidade dos repositórios e as boas práticas na publicação Web e extraírem-se os indicadores quantitativos dos motores de busca mais importantes”. (Consejo Superior de Investigaciones Científicas).

Alguns Dados Estatísticos

A recolha sistemática das estatísticas é útil para os administradores dos repositórios, para as instituições e para os próprios autores. O sucesso dos conteúdos da Biblioteca Digital do IPB é demonstrado no gráfico 2. Foram atingidos mais de 2 milhões de downloads com as seguintes origens principais: Portugal - 37%, Estados Unidos - 26% e Brasil - 15%.

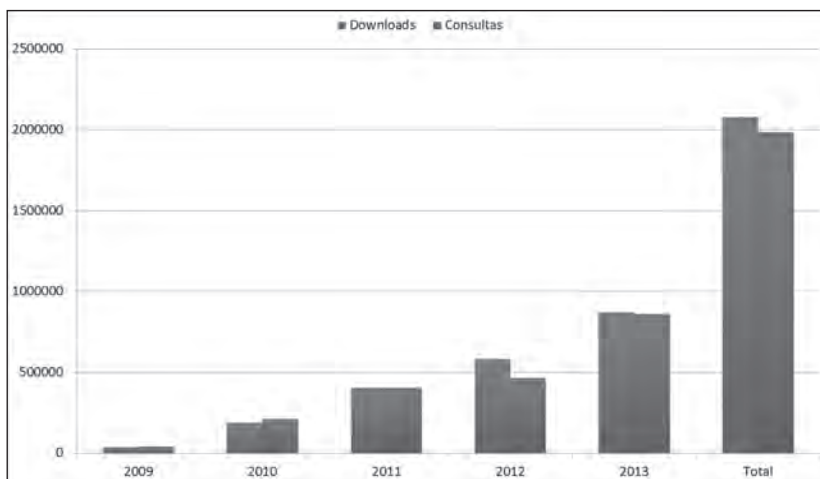


Gráfico 2: Downloads e Consultas na Biblioteca Digital

No ranking de autores por número de downloads, verificamos que o primeiro autor se destaca com 505 documentos depositados e com uma média de 232,6 downloads por documento.

Atualmente, no top 5 de documentos com mais downloads, destaca-se um *pre-print* com 16285 downloads, seguido de duas dissertações de mestrado e 2 artigos com mais de dez mil downloads por documento.

Parece-nos verosímil que o sucesso do repositório se deva ao facto de 92% dos documentos depositados no repositório estarem em acesso livre (Gráfico 3). A título exemplificativo podemos referir que os 5 artigos mais citados na *Web of Knowledge* de autores do IPB, se encontram depositados na Biblioteca Digital em acesso aberto. Este facto, acrescido de estudos mais profundos, poderá contribuir para confirmar a hipótese de que a informação depositada num repositório institucional e em acesso aberto, para além de aumentar a sua visibilidade, poderá potenciar o impacto das publicações.

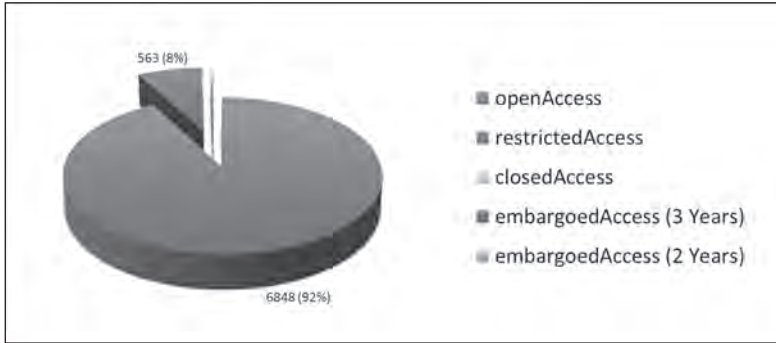


Gráfico 3: Tipo de Acesso

Embora o repositório tivesse entrado em produção em novembro de 2006 o depósito de documentos nos dois primeiros anos foi quase insignificante. Em 2008 foram depositados 414 documentos, havendo um decréscimo de depósitos em 2009. Em 2010 foi implementada a política de auto-arquivo e cumulativamente o sistema de avaliação docente, que começou com a avaliação facultativa do período 2004-2007. Evidencia-se aqui um crescimento razoável. O *boom* de depósitos manifesta-se em 2011, com a implementação da avaliação docente obrigatória, referente ao período de 2008-2010.

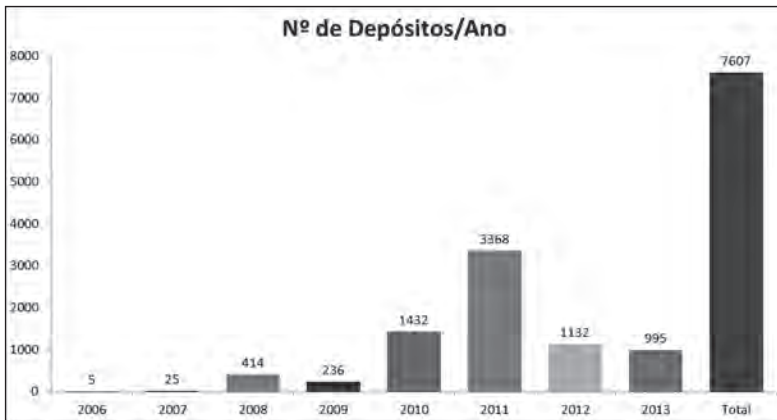


Gráfico 4: Nº de depósitos por ano

O crescimento do repositório, embora seja sustentado, está profundamente ligado à avaliação docente. Esta avaliação acontece de três em três anos, ou seja,

há uma quebra de depósitos nos dois primeiros anos e regista-se um aumento considerável nos últimos meses em que decorre essa avaliação.

Atualmente a maioria dos documentos depositados na Biblioteca Digital do IPB, são artigos em conferências (42%), seguidos de artigos em revistas (35%), conforme o Gráfico 5.



Gráfico 5: Tipologia de Documentos

O interesse que os docentes/investigadores revelam pelo repositório também é demonstrado pelo facto de haver depósito de publicações anteriores à sua implementação.

O facto de o repositório ser interoperável com a plataforma DeGóis, parece constituir mais um incentivo ao depósito, já que, deste modo, os autores têm a possibilidade de atualizar os seus currículos de forma automática.

Há casos de docentes/investigadores que estiveram a trabalhar no IPB e depositaram a sua produção científica anterior. O contrário também acontece, havendo docentes/investigadores que saíram do IPB não tendo sido depositadas as suas publicações. Estas publicações foram assinaladas e serão depositadas no repositório.

A importância que o repositório tem junto da comunidade académica é demonstrada aquando da vinda da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. A A3ES valoriza o facto das publicações dos docentes/investigadores e as dissertações de mestrado dos alunos estarem depositadas e em acesso aberto no repositório.

Qualidade da Produção Científica e Depósito em Acesso Aberto

A disponibilização de artigos científicos em repositórios de acesso aberto é muitas vezes conotada com a dificuldade/incapacidade em publicar em revistas ou *proceedings* de qualidade (Schroter, Tite, & Smith, 2005). No Instituto Politécnico de Bragança, a experiência dos últimos anos tem mostrado precisamente o contrário.

O ranking publicado pelo *SCImago Research Group* tem colocado o IPB em posições cimeiras, no espaço Ibero-Americano. No ranking de 2013, onde foram analisados os trabalhos publicados entre 2007 e 2011 que constam da base de dados científica da *Scopus*, tomando como referência as publicações de maior prestígio (percentagem de publicações incluídas nas revistas de maior prestígio)⁴, o impacto normalizado (medida de impacto que uma instituição tem na comunidade científica)⁵ e a taxa de excelência (percentagem de publicações incluídas nas revistas mais citadas)⁶, de entre todas as Instituições do Ensino Superior Portuguesas que ultrapassaram 100 publicações anuais, o IPB é a instituição mais bem posicionada.

O IPB é o instituto politécnico português com maior percentagem de publicações de prestígio (as 25% mais influentes na comunidade científica) e a instituição portuguesa com o maior impacto normalizado (calculado segundo a metodologia proposta pelo Instituto Karolinska, da Suécia), sendo que os trabalhos do IPB são citados 37% mais vezes que os das demais instituições do espaço Ibero-Americano. No que respeita à taxa de excelência, um indicador introduzido no ranking de 2012, o IPB é também a instituição portuguesa mais bem

4 % Q1. High Quality Publications _ Ratio of publications that an institution publishes in the most influential scholarly journals of the world, those ranked in the first quartile (25%) in their categories as ordered by SCImago Journal Rank (SJRII) indicator (Miguel, Chinchilla-Rodríguez and Moya-Anegón, 2011).

5 NI. Normalized Impact_ Normalized Impact is computed using the methodology established by the Karolinska Intitutet in Sweden where it is named "Item oriented field normalized citation score average". The normalization of the citation values is done on an individual article 9 level. The values (in %) show the relationship between an institution's average scientific impact and the world average set to a score of 1, --i.e. a NI score of 0.8 means the institution is cited 20% below world average and 1.3 means the institution is cited 30% above average (Rehn and Kronman, 2008; González-Pereira, Guerrero-Bote and Moya-Anegón, 2011).

6 % Exc. Excellence Rate _ Excellence rate indicates the amount (in %) of an institution's scientific output that is included into the set of the 10% of the most cited papers in their respective scientific fields. It is a measure of high quality output of research institutions (SCImago Lab, 2011; Bornmann, Moya-Anegón and Leydesdorff, 2012; Guerrero-Bote and Moya-Anegón, 2012).

posicionada, com a maior percentagem de publicações nas revistas mais citadas (as 10% mais citadas pela comunidade científica) (SCIMAGO, 2013)

Monitorização da Política de Auto-Arquivo e Depósito em Acesso Aberto das Publicações Constantes na *Web of Knowledge*

Assiduamente, os Serviços de Documentação e Bibliotecas fazem uma recolha e atualização das publicações indexadas na *Web of Knowledge versus* publicações em acesso aberto na Biblioteca Digital do IPB. Verificam ainda se os artigos já estão depositados na Biblioteca Digital do IPB. Se não estiverem, enviam um e-mail para que o docente/investigador proceda ao seu depósito.

Dessa análise constata-se que 75% dos documentos do IPB constantes da WOK estão em acesso aberto na Biblioteca Digital (Gráfico 6).

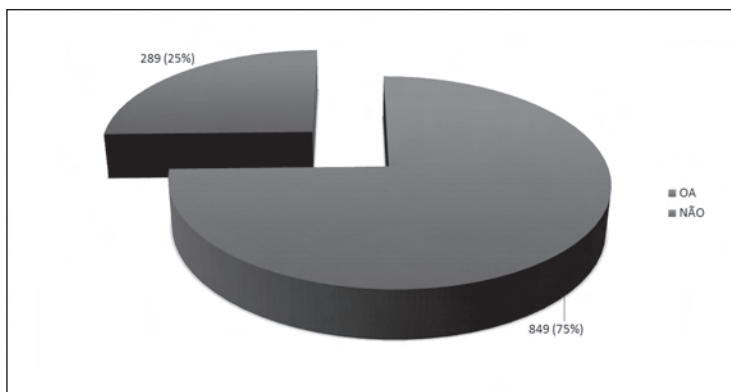


Gráfico 6: N.º de documentos WOK/Biblioteca Digital

Divulgação e Promoção do Acesso Aberto no IPB

É indiscutível que o acesso aberto trouxe uma mudança de paradigma onde a mais-valia é a promoção do acesso à informação, sendo considerado já uma revolução que pretende mudar o sistema de comunicação da ciência, dando assim a possibilidade dos seus resultados estarem acessíveis a todos de igual modo e sem barreiras que não sejam as decorrentes do acesso à Internet.

É neste enquadramento que assenta o espírito e a visão do IPB, como sendo uma instituição onde o conhecimento aberto vai contribuir para que a ciência seja partilhada e conhecida, uma vez que o conhecimento científico é um bem público essencial que deve ser distribuído por um vasto conjunto de pessoas, para que possam potenciar novas possibilidades de investigação.

Dada a importância cada vez mais afirmada no contexto nacional e internacional, a Biblioteca Digital do IPB, na pessoa da Coordenadora dos Serviços de Documentação e Bibliotecas - Clarisse Pais -, e por ser o primeiro repositório dos Institutos Politécnicos em Portugal a implementar uma política de auto-arquivo obrigatória, foi convidada a estar presente no *Seminar for Open Access to Science Information* em Granada, dos dias 12 a 14 de Maio de 2010. Neste Seminário estiveram presentes cerca de 50 especialistas com o intuito de criar uma rede social (bibliotecários, editores, especialistas, autores) e promover políticas comuns para o Open Access nos países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e Turquia). Desta reunião saiu a *Alhambra Declaration on OA*.

Para que todos os docentes/investigadores tivessem uma noção mais exata deste conceito, o IPB aderiu à celebração da Semana Internacional de Acesso Aberto e foram criados vários eventos abertos à comunidade académica, destacando-se o *Open Access Week 2011*, onde foi discutido a Ciênciometria e o Acesso Aberto. (<http://www.ipb.pt/go/b108>)

Por forma a outorgar mais impacto à produção científica produzida, o IPB, disponibiliza no seu portal um resumo quantitativo dessa mesma produção (<http://www.ipb.pt/go/c761>). Este resumo, que permite também o acesso ao registo completo de cada publicação (link direcionado para o registo individual de cada publicação na Biblioteca Digital do IPB) é atualizado periodicamente, por varrimento total dos depósitos efetuados no Repositório. Na prática, para evitar possíveis períodos de indisponibilidade e tempos de resposta elevados na Biblioteca Digital do IPB, é criada uma réplica da informação básica do repositório (uma espécie de lista de referências bibliográficas), que é atualizada periodicamente.

Conclusões

O sucesso da Biblioteca Digital do IPB deve-se ao facto de estar incluída na visão estratégica da instituição, porque para além de aumentar o seu valor público, serve como indicador de medida permitindo aferir a relevância científica da instituição. A qualidade da produção científica do IPB, referenciada na avaliação do SCIMAGO,

na qual o IPB é instituição portuguesa com maior factor de impacto normalizado, é um fator relevante para que este sucesso seja ainda mais fortalecido.

Este sucesso também deve ser partilhado com o RCAAP, que nos outorgou mais visibilidade, já que nos incluiu nas redes europeias de repositórios, como o *OpenAire* (OpenAIRE, 2013).

A importância que este tipo de plataformas tem para as instituições de ensino superior suplanta os fluxos de informação e tem que ser vista na perspetiva da gestão do conhecimento e estar incluída na visão estratégica da organização, porque aumenta o seu “valor público”. Estas plataformas servem como indicador de medida, porque permitem aferir da relevância científica, económica e social das atividades de investigação e ensino das respetivas instituições de ensino superior (Rodrigues, 2004).

Os repositórios institucionais são um valor acrescentado para as instituições, porque a informação fica ordenada e integrada numa única plataforma. Graças à tecnologia digital, as redes entre investigadores e unidades de informação emergem assim no contexto organizacional, como fontes aglutinadoras e organizadoras da informação e passam a incluir formas aperfeiçoadas e inovadoras de representação e interligação do conhecimento.

Segundo *Open Science for the 21st century, A declaration of ALL European Academies*⁷, os dados científicos em acesso aberto são o alicerce para a construção de um edifício científico e assim possam ser partilhados, utilizados em novas experiências e finalmente possa haver uma nova dinâmica de descoberta científica (UNESCO, 2012). Também o Programa Horizon 2020 refere que os dados resultantes de projetos de investigação financiada devem ser colocados em acesso aberto (OpenAire, 2013).

É pretensão do IPB instalar, brevemente, uma plataforma, onde esses dados científicos possam ser depositados e partilhados por toda a comunidade científica.

A Biblioteca Digital do IPB tornou-se um serviço indispensável no seio da sua comunidade académica. É um repositório que integra todas as publicações científicas e um sustentáculo do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança. A sua missão primordial é continuar a apoiar os docentes/investigadores, bem como promover e gerir as publicações científicas do IPB, através de ações que promovam e facilitem o acesso aberto.

7 <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/ALLEA%20Declaration%20on%20Open%20Science.pdf>

Referências

- Biblioteca Digital do IPB. (2010). *Política de auto-arquivo de publicações na Biblioteca Digital do IPB*. Obtido em 21 de 08 de 2013, de Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB: <http://www.ipb.pt/go/a314>
- Consejo Superior de Investigaciones Científicas. (s.d.). *Ranking Web of Repositories*. Obtido em 21 de 08 de 2013, de Ranking Web of Repositories: <http://repositories.webometrics.info/es/metodologia>
- OpenAIRE. (2013). Obtido em 29 de 08 de 2013, de <http://www.openaire.eu/pt>
- OpenAire. (2013). *Horizon 2020 – Outline of a Pilot for Open Research Data*. Obtido em 21 de 08 de 2013, de http://www.openaire.eu/en/about-openaire/publications-presentations/publications/doc_details/585-horizon2020opendatapilot20130703
- Pais, C. (2010). *Análise e benefícios da Biblioteca Digital do IPB - Repositório para a comunidade académica*. Obtido em 21 de 08 de 2013, de <http://hdl.handle.net/10198/3963>
- RCAAP. (s.d.). *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*. Obtido em 29 de 08 de 2013, de <http://projeto.rcaap.pt/>
- RCAAP. (s.d.). *Repositório de Acesso Aberto de Portugal*. Obtido em 18 de 09 de 2013, de <http://www.rcaap.pt/about.jsp>
- Rodrigues, E. (2004). Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais da informação. *Cadernos BAD* (1), pp. 24-35.
- Schroter, S., Tite, L., & Smith, R. (2005). *Perceptions of open access publishing: interviews with journal authors*. Obtido em 16 de 09 de 2013, de <http://www.bmj.com/content/330/7494/756>
- SCIMAGO. (2013). *SIR IBER*. Obtido em 29 de 08 de 2013, de <http://www.scimagoir.com/>
- The Berlin Declaration on Open Access*. (s.d.). Obtido em 29 de 08 de 2013, de <http://www.berlin9.org/about/declaration/>
- UNESCO. (2012). *Open Science for the 21st Century: Declaration of All European Academies*. Obtido em 21 de 08 de 2013, de <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/ALLEA%20Declaration%20on%20Open%20Science.pdf>